

ROMPIMENTO DE ALÇA INTESTINAL NA INCISÃO PARA CORREÇÃO DE DESLOCAMENTO DE ABOMASO A ESQUERDA: UM RELATO DE CASO

ABREU, Sabrina.
LARSEN, Sarah.

RESUMO

A produção leiteira no Brasil, tem crescido consideravelmente, impulsionada pela melhoria na produtividade por vaca, mesmo com a redução do número de vacas. Esse progresso reflete avanços nos pilares de sanidade, manejo, nutrição e genética. Contudo, o aumento da produção também aumenta a sensibilidade dos animais a doenças metabólicas e digestivas, como o deslocamento de abomaso, que acomete especialmente rebanhos de alta produtividade. O deslocamento de abomaso, principalmente à esquerda (DAE), é associado à dieta intensiva, confinamento e outros fatores, como estresse e desequilíbrios metabólicos no período de transição. O texto relata um estudo de caso ocorrido em Carambeí, durante estágio em uma fazenda, onde uma vaca apresentou sinais clínicos típicos de DAE, incluindo diminuição da produção leiteira e um som timpânico característico ao exame clínico. O tratamento cirúrgico envolveu a técnica de omentopexia, durante o qual ocorreu uma lesão acidental em uma alça intestinal, necessitando limpeza e aplicação de antibióticos para prevenir infecção. A cirurgia foi concluída com sucesso, e o animal se recuperou, destacando a importância dos cuidados durante a operação para evitar complicações graves, como septicemia.

PALAVRAS-CHAVE: Incisão, contaminação, conteúdo intestinal.

1. INTRODUÇÃO

A produção leiteira no Brasil, tem subido de forma considerável, isso, não se dá apenas pela alta quantidade de leite em uma grande quantidade de vacas, pensando em rebanho, mas também, pela alta produção de leite por animal. Dados de 2013 a 2017 mostram que o rebanho (quantidade de vacas), diminuiu 4,2%, todavia, a produtividade por vaca aumentou 4,4%.

O acontecimento citado acima, é prova de uma melhora na produção, envolvendo 4 grandes pilares principais: sanidade, manejo, nutrição e genética. Em grande proporção, o melhoramento genético vem crescendo, trazendo excelentes resultados com qualidade, todavia, quanto mais produção, mais sensível o animal fica, ficando propenso a doenças digestivas e metabólicas (IBGE, 2019).

Dentre essas doenças digestivas, destaca-se o deslocamento de abomaso. A doença em si se torna trabalhosa, devido sua intervenção ser, somente, cirúrgica, além de afetar animais de alta produtividade, ligando diretamente a ocorrência da doença com rebanhos leiteiros intensificados, de altos níveis.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ocorrência de deslocamento de abomaso a esquerda (DAE), entra em vigor devido a realidade em que essas vacas são submetidas, como nutrição intensificada, com alta de concentrados, em confinamento, com pouca locomoção, gerando hipomotilidade e, conseqüentemente, atonia abomasal, tudo isso, unida a estresse, genética, doenças metabólicas e infecciosas desencadeiam a ocorrência (RADOSTITS, et al, 2007; DOLL, et al., 2009).

Anatomicamente falando, a localização do abomaso se encontra em plano medial, entre o saco ventral do rumem e omaso, pendendo a esquerda. Nas fêmeas, é preciso lembrar que isso pode variar, dependendo da idade gestacional e volume ruminal. O abomaso pode se deslocar para a direita e para a esquerda (GORDO, 2009).

Quando se fala em ocorrência dessa patologia, a mesma se relaciona com a idade da vaca, ou, mais especificamente, com a idade dos partos, sendo mais vista após o terceiro parto. Isso pode ser explicado, devido ao aumento da cavidade abdominal e flacidez do omento no pós parto, gerando maior risco para o abomaso deslocar (BARROS FILHO & BORGES, 2007).

No momento de puerpério, a vaca diminui o consumo de alimento, o que faz com que, o rúmen fique parcialmente preenchido, aumentando a motilidade do abomaso e, a incidência do deslocamento. Ainda, 70% das doenças que acometem o gado leiteiro são no período de transição, pré e pós parto, isso, devido a alterações metabólicas, fisiológicas e anatômicas (BARROS FILHO & BORGES, 2007; HUZZEY, et al, 2007).

Outro fator, concomitante com a incidência da doença são problemas na dieta. Falta de fibra, unida a quantidades elevadas de carboidratos solúveis, geram hipomotilidade no abomaso, desencadeando a doença. Além disso, alterações de baixo cálcio, estresse, balanço energético negativo com alta produção no pós parto e manejo errado, estão dentro dessa incidência (COLTURATO, et al, 2020).

3. METODOLOGIA

Foi relatado um caso acompanhando na cidade de Carambeí, no dia 10 de janeiro de 20024, durante um estágio na fazenda Frankanna. Foi unido o acontecimento, com a literatura publicada de outros autores.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Durante a ordenha, foi identificado que a vaca, em questão, baixou drasticamente sua produção leiteira, sinal clínico descrito em literatura, sendo, a mesma, encaminhada para a equipe responsável pelo manejo do rebanho. Mediante a situação em que o animal se encontrava, foi realizada uma inspeção visual, onde foi encontrado uma maior concavidade da fosse paralombar esquerda, devido à baixa concentração de alimentos no rúmen (NIEHAUS, 2008).

Além disso, o animal estava apático e desidratado. Durante a auscultação e percussão no local da distensão, foi ouvido um som timpânico-metálico, descrito como “ping”, que pode se estender do oitavo espaço intercostal até a fossa paralombar direita, muito característico da doença e, uma forma de diagnóstico presuntivo, como relatado por Patelli (2014).

Durante o tratamento cirúrgico da patologia, afim de, recolocar o abomaso no local anatomicamente correto, foi optado pela técnica de omentopexia. Nela, é realizada uma incisão pelo flanco direito, com o animal em estação, logo, necessita apenas de lidocaína local, como anestésico (FONTES, 2023).

Durante a incisão para abertura da região, foi lesionada uma alça intestinal com o bisturi, sendo uma situação considerada grave. Para intervir, foi vedado o local da incisão, com uma sutura. Após, foi necessário fazer uma limpeza na cavidade, devido a contaminação do conteúdo intestinal (FUBINI & DUCHARME, 2004).

Para essa limpeza peritoneal, foi adicionada uma solução salina, após a lavagem e retirada de impurezas, foi colocado, de forma intracavitária, 100ml de penicilina, além de utilizar o mesmo antibiótico de forma sistêmica. Esse tratamento, é realizado como forma de intervir na contaminação do conteúdo contido no intestino. Após o acontecido, a operação seguiu normalmente, recolocando o abomaso no local (MELO, 2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os cuidados necessários terem sido tomados, o animal em questão, permaneceu bem. Esses cuidados, principalmente os necessários para higiene, se tornam indispensáveis para que não aconteça uma septicemia, gerando morte. Além disso, é necessário pensar em prevenção da situação, durante qualquer cirurgia que possa causar o problema.

REFERÊNCIAS

- BARROS FILHO, I. R., BORGES, J. R. J. **Deslocamento do abomaso**. Doenças de Ruminantes e Eqüídeos, 2, 356–366. 2007.
- COLTURATO, L.A.G; et al. **Deslocamento de abomaso em bovinos leiteiros**. Pubvet, v. 15, p. 162, 2020.
- DOLL, K., et al. **New aspects in the pathogenesis of abomasal displacement**. The Veterinary Journal, 181(2), 90–96. 2009.
- FONTES, J.A. **Deslocamento de abomaso em vacas de leite: omentopexia pelo flanco direito como tratamento**. TCC, Centro Universitário de Brasília – CEUB Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. 2023.
- FUBINI, S. L., DUCHARME, N. G. **Farm Animal Surgery**. Saunders Elsevier. 2004.
- GORDO, R. I. N. **Contribuição para o estudo do deslocamento do abomaso numa exploração leiteira da região de Montemor-o-Velho**. In Faculdade de Medicina Veterinária: Vol. Master of. Universidade Técnica de Lisboa. 2009.
- HUZZEY, J. M., et al. **Prepartum Behavior and Dry Matter Intake Identify Dairy Cows at Risk for Metritis**. Journal of Dairy Science, 90(7), 3220–3233. 2007.
- IBGE. **Anuário leite**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Embrapa, Juíz de Fora, Minas Gerais, Brasil. 2019.
- MELO, A.P.A. **Úlcera de abomaso tipo 5 com bursite omental em vaca leiteira: relato de caso**. Repositório institucional, UFS. 2024.
- NEIHAUS, A. J. **Surgery of the Abomasum**. Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice, 24(2), 349–358. 2008.



PATELLI, E. M. **Deslocamento do abomaso à esquerda em bovinos leiteiros: da etiologia ao diagnóstico.** In Faculdade de Medicina e Veterinária: Vol. Graduação. Universidade Estadual de São Paulo. 2014.

RADOSTITS, O. M., et al. **A textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs and goats.** Veterinary Medicine, 10, 2045–2050. 2007.